



**PLANO DE
CONSCIENTIZAÇÃO E
INCLUSÃO**

PARQUE JARDIM FELICIDADE

AGOSTO DE 2022

Rev. 02



A NATUREZA NOS CONECTA

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	4
2. OBJETIVO	5
3. DIAGNÓSTICO ATUAL DA GESTÃO DO PARQUE	7
4. DIRETRIZ INSTITUCIONAL	7
5. DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS FUTUROS	16
5.1. Saúde e Qualidade de Vida	17
5.1.1. Atividades físicas	18
5.1.2. Prevenção ao uso de drogas.....	18
5.2. Pluralidade, equidade e tolerância.....	18
5.2.1. Valorização da Diversidade Étnica e Racial	19
5.2.2. Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) e Mobilidade Reduzida ..	20
5.2.3. Respeito à diversidade LGBTQIA+	21
5.2.4. Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero.....	22
5.2.5. Inclusão e Respeito aos Idosos.....	23
5.2.6. Ética e Cidadania	24
5.3. Sustentabilidade.....	24
5.3.1. Trilha Monitorada Aberta.....	26
5.3.2. Trilha Monitorada Escolar	26
5.3.3. Trilha Autoguiada.....	27
5.3.4. Trilha Sensorial.....	27
5.3.5. Observação de aves.....	27
5.3.6. Identificação de flora e fauna	28
5.3.7. Uso racional da água	28
5.3.8. Gestão de resíduos	28
5.3.9. Horta	28
5.3.10. Compostagem	29
5.3.11. Outras atividades	29
6. CRONOGRAMA	29

7. RESULTADOS PRETENDIDOS.....	31
8. REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	37
ANEXO 1: TERMOS E DEFINIÇÕES RELATIVOS À ACESSIBILIDADE.....	37
ANEXO 2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS DE ACESSIBILIDADE.....	39

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Operacional de Conscientização e Inclusão do Parque Jardim Felicidade foi elaborado em atendimento ao previsto no Caderno de Encargos – Apêndice V – do Contrato de Concessão nº 57/SVMA/2019 (“Contrato de Concessão” ou “Concessão”), derivado da Concorrência Internacional Nº001/SVMA/2018. Com a aproximação da assunção operacional do Parque pela Urbia Gestão de Parques SPE SA (“Urbia” ou “Concessionária”), que já administra outros quatro parques urbanos em São Paulo, elaborou-se este documento com o intuito de dar as diretrizes operacionais que deverão pautar as atividades da Concessionária na gestão desta importante infraestrutura ambiental, social e cultural da Cidade.

O Parque Jardim Felicidade possui importância ambiental e social, conforme descrição do Plano Diretor do Parque, que funciona como base de orientação para o presente Plano Operacional.

É sobre os critérios e sistemáticas acerca do acesso democrático à essa infraestrutura, áreas, serviços públicos e atividades que este Plano se debruça. Afinal, entende-se que os serviços e benefícios que os Parques trazem à Cidade são um direito de todos, independentemente de sua condição física, social, etária, orientação sexual, etnia ou origem.

O paradigma da inclusão apresenta-se como um movimento de abertura ao outro nos termos do respeito e valorização das diferenças, sem hierarquizar pessoas ou saberes. Dentro desse contexto, a acessibilidade, a oportunidade e a igualdade devem ser amplamente abordadas e discutidas, sendo necessário compreender as eventuais limitações do outro e proporcionar acesso, respeitar as diferenças e oferecer oportunidades em todas as atividades desenvolvidas nos espaços do Parque, além de garantir a participação social e o convívio harmonioso, tendo como base o respeito à diversidade.

Sob tal ótica, o parque, mais do que uma simples área de encontro e convívio social, mostra-se como importante plataforma educacional e de debate sobre temas sociais e de diversidade.

Por sua natureza de espaço público fluído e democrático o parque se converte num poderoso instrumento de conscientização da população que o frequenta e que habita suas vizinhanças. Ou seja, trata-se de garantir o cumprimento de seu papel social como exemplo para toda a sociedade, que o parque espelha e ensina, alavancando temas de cidadania e pertencimento.

O plano trata de instrumentos de gestão a ser operacionalizado pela concessionária sob orientação, entre outros, da UMAPAZ. Entende-se que qualquer oportunidade de parceria poderá ser pautada institucionalmente a luz de cada agenda;

2. OBJETIVO

O cerne deste Plano Operacional e das atividades e adequações que dele derivam é conceituar e definir ações que fomentem a participação e a inclusão social, o respeito às minorias e grupos sociais vulneráveis, bem como o acesso democrático e equitativo à infraestrutura do Parque Jardim Felicidade. Busca-se, com isso, gerar externalidades positivas que transcendam o perímetro do Parque, transformando-o numa plataforma educacional e de debate público.

O presente documento se desenvolve com o intuito de ser um manual operacional para a correta gestão do espaço público, a fim de garantir o processo de conscientização e inclusão de quem visitar o Parque. Sem embargo, o conteúdo aqui presente vai muito além de simples manual burocrático de operação, estando suas premissas e objetivos intimamente

ligados a gênese e aos valores da Urbia, em todos seus campos de atuação, enquanto corporação.

Para tal, o plano se divide, além da contextualização e objetivo, em outros cinco capítulos, tratando do diagnóstico da atual gestão do parque, da conceituação da conscientização e inclusão em função da diretriz institucional da Urbia, do dimensionamento dos serviços, o cronograma e, por fim, os resultados pretendidos.

Seguindo as propostas apresentadas no Plano Diretor do parque, a Concessionária irá implantar, ao longo da gestão, projetos voltados às questões ambientais, tais como:

- Caminhadas de observação da natureza dentro do parque;
- Plantio e manutenção de hortas e canteiros orgânicos;
- Práticas de agroecologia e permacultura;
- Oficinas de compostagem de matéria orgânica;
- Mobilização para coleta seletiva;
- Proteção de nascentes e uso racional da água e dúvidas;
- Cursos/palestras/workshops/eventos sobre a temática Biodiversidade;
- Divulgação de informações e curiosidades sobre as espécies de animais silvestres que ocorrem no parque e medidas simples para conservação dessas por meio de placas informativas;
- Identificação, por meio de placas interpretativas, as árvores que se destacam ao longo das trilhas e caminhos do parque;
- Criação de material educativo com base na identificação de infrações ambientais internas ao Parque.

3. DIAGNÓSTICO ATUAL DA GESTÃO DO PARQUE

Atualmente, os temas de inclusão e conscientização, no Parque Jardim Felicidade, estão majoritariamente centrados na temática de meio ambiente e sustentabilidade.

4. DIRETRIZ INSTITUCIONAL

Um Programa de Conscientização e Inclusão que busque mudança de paradigmas numa sociedade deve ter como elemento central o desenvolvimento da consciência crítica. Essa consciência advém da criação de oportunidades de reflexão e da possibilidade de colocar em ação práticas que fomentem sua construção. A consciência crítica se estabelece a partir de concepções que os diversos atores da sociedade possuem acerca da realidade. Essas concepções emergem, de acordo com o modelo KVP de Pierre Clément (Clément, 2004; 2006) a partir da interação entre 3 elementos, o Conhecimento científico (K, de Knowledge, do inglês) do sistema de Valores (V), pensados num sentido amplo, incluindo opiniões, crenças e ideologias e das Práticas sociais (P), que traduzem as ações dos diversos atores na sociedade ou em programas específicos (Figura 1).

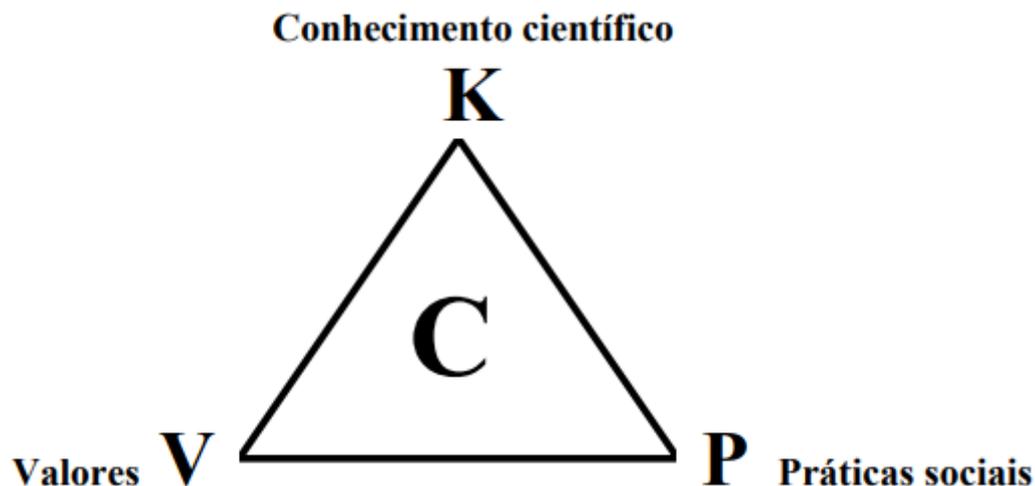


Figura 1 – O modelo KVP. Fonte: Carvalho e Clément (2006).

O termo 'conscientização' origina-se no contexto educacional brasileiro, na década de 1960, e depois foi traduzido para o inglês e o francês. A tomada de consciência é um passo anterior à conscientização, que é um estágio mental mais abrangente. A partir da tomada de consciência as pessoas podem deixar de ver a realidade sob uma perspectiva ingênua, porém só assumirão uma postura crítica a partir da conscientização. Dessa forma, a conscientização decorre do processo ação-reflexão-ação, ou seja, não pode existir sem a prática, muito menos desconsiderada do contexto social (CABRAL, RIBEIRO, SILVA E BOMFIM, 2015).

Depois da tomada de consciência, as pessoas passam a entrar no estado de compreensão, quando já não são mais alheias às questões que antes passavam despercebidas. A partir daí, podem desenvolver sua responsabilidade e partir para a ação. A ação só é possível com o desenvolvimento da competência e a competência, por sua vez, só existe se for pensada como conhecimentos, habilidades e atitudes que são colocados em ação. Nesse sentido, a consciência crítica coloca o ser humano como protagonista e responsável pelo que faz com o mundo (Figura 2). As implicações dessa percepção trazem à tona aspectos relacionais da vida: a relação do sujeito consigo próprio, com os outros e com o meio.

Ademais, o ser humano passa por três tipos de experiência que são componentes importantes para a compreensão de seu comportamento: a experiência histórica, a experiência social e a experiência duplicada, o que Vygostky define como a relação do ser humano com seu meio, mais especificamente a natureza, à qual busca transformar e se adapta (CABRAL, RIBEIRO, SILVA E BOMFIM, 2015).

A tríade eu-outros-meio sempre esteve presente em diversas discussões da Filosofia sobre a existência humana, em muitos contextos, épocas e lugares. Não caberia neste plano entrar nessa discussão. Contudo, ela aparece com um enfoque mais prático no contexto educacional, em particular na chamada educação ao ar livre (não necessariamente formal), que traz insights relevantes para a concepção de programas de conscientização e inclusão. É um ponto de partida para o desenvolvimento dos programas para o Parque.



Figura 2 - Conceito da espiral que leva a conscientização

No presente momento, parece ser na relação do eu com o outro (ou, na verdade, nas relações entre pessoas) que a conscientização mais tem sido

destacada por diversas instituições, com especial ênfase à acessibilidade e à inclusão. Fala-se muito de inclusão, mas se considera que há uma compreensão tácita do que ela significa pelos diversos atores da sociedade. No entanto, uma conceituação se faz necessária. A Organização das Nações Unidas, por meio do Comitê para os Direitos das Pessoas com Deficiência e da UNESCO (UN, 2016; UNESCO, 2005; HEHIR et al., 2016), novamente no contexto educacional, traz definições importantes, que devem ser consideradas no âmbito do presente plano. Abaixo são listadas as conceituações adaptadas para os propósitos do presente documento:

- **Exclusão:** ocorre quando determinados indivíduos ou grupos, direta ou indiretamente, têm o acesso negado ao emprego, à educação ou a qualquer outro aspecto da sociedade e suas combinações; ou são discriminados por pertencerem a certa vertente social;
- **Segregação:** tem lugar quando são criados ambientes separados projetados para responder às necessidades de algum determinado público ou de uma deficiência em particular. As pessoas pertencentes a certa vertente social são mantidas apartadas dos demais;
- **Integração:** processo de colocar as pessoas antes excluídas nas estruturas existentes, na medida em que essas pessoas possam se adaptar aos requisitos padronizados das organizações.
- **Inclusão:** envolve um processo de reforma sistêmica que incorpora mudanças e modificações no conteúdo, abordagens, estruturas e estratégias para superar as barreiras com uma visão que serve para fornecer a todos uma experiência de convívio e ambiente equitativos que melhor correspondem aos requisitos e preferências das pessoas pertencentes a determinada vertente social.

São difundidas em diversos canais, acadêmicos e informais, imagens e representações que traduzem os conceitos acima. Chegar à inclusão passa, necessariamente, pela conscientização. Por meio do processo supra citado de tomada de consciência → compreensão → responsabilidade → competência → conscientização pode-se ter a inclusão como algo natural dentro da sociedade. No entanto, há ainda um passo além que precisa ser dado. Numa sociedade verdadeiramente consciente (ou conscientizada) as pessoas sabem que não são iguais, se respeitam mutuamente e celebram as diferenças: a alteridade é valorizada e cultivada. Quando se atinge esse estágio, está-se diante do que aqui se define como **pertencimento**. A Figura 3 traz a representação adaptada. Maiores níveis de conscientização levam à inclusão e, finalmente, ao pertencimento.

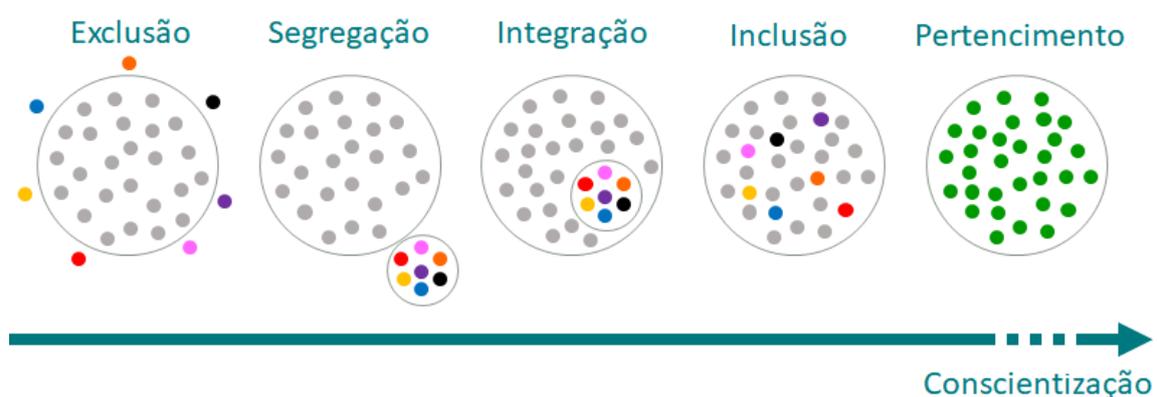


Figura 3 – Da exclusão à inclusão e o passo além, o pertencimento, por meio da conscientização

O pertencimento é importante e é um passo além da inclusão. Pesquisas recentes, como a do psicólogo de Stanford, Greg Walton, mostram que “mitigar ameaças ao senso de pertencimento auxilia a diminuir significativamente os níveis de estresse das minorias, consequentemente melhorando sua saúde física, bem-estar emocional e desempenho” (Wadors, 2016). Fica claro que trabalhar para criar um senso de pertencimento amplo é positivo e deve ser um caminho a se buscar.

Diversos autores, como salientado por Quay (2012), desenvolveram a noção de que as ações humanas devem se pautar no equilíbrio consciente das relações entre as pessoas e delas consigo próprias e com meio. A imagem que se pode fazer a partir daí é não somente dos três entes (eu-outros-meio) nos vértices de um triângulo (Figura 4). De uma forma mais ampla e profunda, pode-se pensar que as arestas representam o cuidado com as relações entre os três entes, da pessoa consigo própria, da pessoa com os outros e da pessoa com o meio; em uma sociedade preocupada com o cuidado, as arestas não devem ser tensionadas até o ponto de se partirem. O desenvolvimento da conscientização é o processo de dar atenção às tensões, de forma a manter as relações sempre no melhor estado possível para cada um dos entes que dela fazem parte.

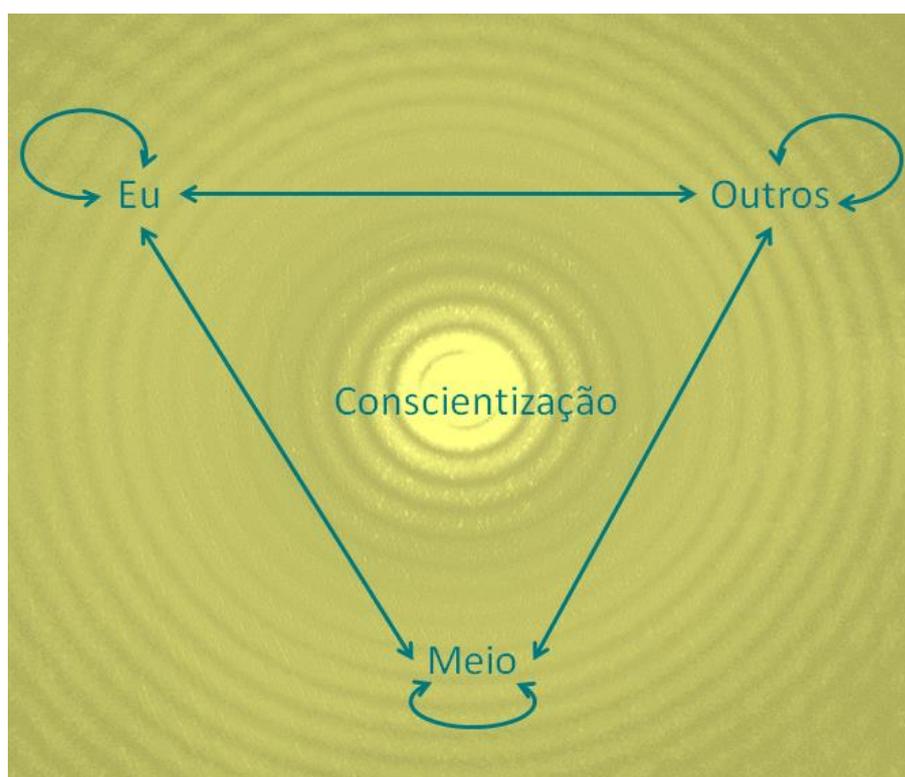


Figura 4 – Três entes (eu-outros-meio) e suas relações. Conscientização como forma de transformá-los.

Assim, embora sejam possíveis múltiplas abordagens e com o claro entendimento de que tudo que acontece nessas relações é transversal e indissociável, pode-se propor um referencial de abordagem prático para

orientação do desenvolvimento das ações de conscientização e inclusão pela gestão do parque. A relação da pessoa consigo mesma traz implicitamente o olhar para a (i) saúde e a qualidade de vida. Obviamente, não se deve descartar que muito da saúde provém da relação das pessoas com os outros e com o meio, mas o ponto de partida é ela própria e como ela lida com seu corpo e sua mente. Como uma segunda perspectiva, olha-se mais enfaticamente a partir do ponto de vista do outro e da sua relação com a pessoa e com o meio. Daí deriva-se um segundo objetivo para orientar as ações dos programas, o de (ii) pluralidade, equidade e tolerância. Naturalmente, não é possível pensar em pluralidade e equidade desconsiderando-se as relações da pessoa consigo mesma e das pessoas com o meio, porém, novamente, passa-se a lente para um dos outros vértices do triângulo. Por fim, tem-se o enfoque a partir do meio em que vivemos, associado, no nível macro, ao planeta e em nível micro ao local onde a pessoa mora. Em sentido amplo, preocupa-se com a garantia das condições para as gerações futuras das espécies no planeta e em sentido estrito, a relação da pessoa com o que ela consome e seu rastro ambiental, por exemplo. Decorre daí o terceiro objetivo que pauta as ações dos programas a serem desenvolvidos, o de (iii) sustentabilidade. A conscientização gera ondas que se propagam até atingir cada um dos três entes e, com o tempo, voltam sobre si mesmas, reverberando e transformando suas relações.

Os objetivos acima são interdependentes e podem ser reconceituados ao longo do tempo, mas constituem-se nos pilares para o desenvolvimento dos programas de conscientização e inclusão.

Em relação ao tema da saúde e qualidade de vida (objetivo i), estão as ações que buscam promover o devido acesso ao bem-estar proporcionado pelo uso do Parque. Ou seja, deve-se garantir que as áreas destinadas a práticas esportivas, ócio ativo e contemplativo, meditação e descanso, enfim, tudo

aquilo que soma à melhoria da qualidade de vida e da saúde, estejam aptas a receber todos os usuários, em suas variadas demandas.

Sob a temática da pluralidade social (objetivo ii) dispõem-se diversos assuntos que este documento busca trazer à luz e promover debates sistemáticos. O intuito é de garantir a vocação democrática do Parque e estimular seu potencial como instrumento de conscientização dos usuários e da sociedade. Serão abordados e desenvolvidos os seguintes temas em ações afirmativas:

- Inclusão digital,
- Discriminação racial ou étnica,
- Desigualdade de gênero, misoginia, transfobia, violências de gênero e questões relacionadas;
- Diversidade de orientações sexuais e o respeito a cada uma delas; e
- Intergeracionais.

Além disso, o tema da acessibilidade está diretamente vinculado ao objetivo (ii). Entende-se que todas as áreas, atividades e eventos do Parque devam ser acessíveis a todas as pessoas com mobilidade reduzida ou pessoas com deficiência (PCD). Atualmente, não só no Parque, mas em muitos espaços públicos da Cidade, enxerga-se uma limitação de acesso à essas pessoas, por falta de infraestrutura e equipamentos adequados ou simplesmente por falhas de planejamento. Ora, não há que se falar de inclusão caso não se planeje as ações, atividades e intervenções na infraestrutura prevendo que essas devem estar acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua condição física ou qualquer doença congênita que limite a mobilidade.

Dentro do segundo objetivo está ainda o importante tema da ética e cidadania, que, de certa forma, engloba e é consequência de todos os objetivos, mas fica mais evidente a partir senso de coletivo, isto é, primariamente da

perspectiva advinda da relação com os outros. É promovendo o debate plural, garantindo o acesso universal e democrático, estimulando ações afirmativas de grupos sociais discriminados e historicamente marginalizados e transformando o Parque numa plataforma educacional, que se alcançará um ambiente mais justo e ético, de respeito ao patrimônio público e ao outro. A transmissão desses valores tem o objetivo de transbordar as barreiras do Parque, estimulando a prática da cidadania em toda a Cidade, sendo a Urbia um catalisador deste processo, que dependerá de muito trabalho, planejamento e melhorias de infraestrutura.

Em relação ao objetivo (iii) acima, o de sustentabilidade, conforme orientação do Plano Diretor, é vital a criação e manutenção de um programa de educação ambiental, que poderá incluir atividades que engajem o visitante a conhecer a flora e a fauna características do parque.

A respeito das atenções direcionadas ao tema da biodiversidade, é muito importante a sensibilização e monitoramento dos impactos antrópicos dentro e no entorno a cada parque.

Por meio de oficinas, cursos, eventos e visitas guiadas, pretende-se envolver o visitante no universo ambiental do Parque, fazendo-o entender a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis.

Ressalta-se que, uma vez estabelecido um canal de comunicação com os frequentadores, pode se fazer importante replanejar ou abrir espaço para a incorporação de outras atividades, frente a novas demandas ou contingências não previstas.

Além disso, a meta subsidiária é que este processo de conscientização possa ser disseminado por esses visitantes, gerando ações que ultrapassem os limites do Parque.

5. DIMENSIONAMENTO DOS SERVIÇOS FUTUROS

O presente plano operacional faz um delineamento de propostas de ações voltadas para o perfil apontado no plano diretor do parque. Um Programa de Conscientização e Inclusão que busque mudança de paradigmas numa sociedade deve ser elaborado com foco na divulgação de conhecimentos, criação de oportunidades de reflexão e desenvolvimento de ferramentas práticas de ação fundamentadas numa consciência crítica.

Essas ações poderão ser revisadas periodicamente, para que ocorra uma diversidade de atividades e públicos envolvidos ao longo do tempo e, também, para que sejam realizadas adequações em função do contínuo diagnóstico que ocorrerá durante todo o período de gestão do parque.

Essas propostas são apenas um ponto de partida, haja vista que as necessidades de conscientização e inclusão emergem do cotidiano e devem seguir as necessidades e entendimentos de seu tempo.

Ademais, as ações aqui descritas a título de exemplo e todas as demais que vierem a ser desenvolvidas e executadas com o intuito de conscientizar e incluir as pessoas que frequentem o Parque dos Parque Jardim Felicidade (presencial ou virtualmente).

As ações serão registradas com imagens e lista de presença (quando possível) contendo os objetivos da atividade, carga horária, data, assinaturas e dados do instrutor.

Essa transversalidade atitudinal estará presente em cada uma das atividades propostas nesse plano e, respeitar e atender a este plano é transversal a todos os demais planos de atividades e curadoria referentes ao período de concessão do Parque Jardim Felicidade.

5.1. Saúde e Qualidade de Vida

Embora todas as ações que se encaixam nesse plano tenham por objetivo, implícito ou explícito, a melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas, algumas ações são específicas e destinam-se, primeiramente à conscientização de cada pessoa e de suas relações consigo própria e com os outros.

Cabe ressaltar que a Urbia pode manter um canal direto com a Divisão de Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz (DFEPAZ) para troca de experiências e eventuais contribuições, considerando o histórico construído especialmente pelo Programa Meio Ambiente e Saúde e pelo Programa Aventura Ambiental, sendo desejável que as propostas apresentadas no presente plano operacional, poderiam se colocar em consonância com os programas permanentes e agendas sob coordenação da UMAPAZ.

Os cuidados integrais com a saúde, implicam ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças e fatores de risco. Para tanto, serão desenvolvidas ações com incentivo à prática de atividades físicas, alimentação saudável, prevenção de doenças e dos malefícios do uso de entorpecentes.

Sempre que possível e necessário, será dada atenção específica ao calendário de prevenção do Ministério da Saúde:

- Janeiro Branco - Saúde Mental
- Fevereiro Laranja – Leucemia
- Março Lilás - Câncer Do Colo Do Útero
- Abril Azul - Autismo
- Maio Amarelo - Acidentes De Trânsito
- Junho Vermelho - Incentivo À Doação De Sangue
- Julho Amarelo - Hepatites Virais
- Agosto Dourado - Amamentação
- Setembro Amarelo - Combate Ao Suicídio

- Outubro Rosa - Câncer De Mama
- Novembro Azul - Câncer De Próstata
- Dezembro Laranja - Câncer De Pele
- Dezembro Vermelho - Tema: HIV

5.1.1. Atividades físicas

O parque é um local acolhedor para a prática de caminhadas, trilhas, alongamento e relaxamento que proporcionam melhoria da qualidade de vida e bem-estar. O parque possui uma quadra de futebol de salão e uma quadra de bocha.

5.1.2. Prevenção ao uso de drogas

Com vistas à responsabilidade social, o Parque vai desenvolver atividades de prevenção ao uso de entorpecentes. Para tanto, serão buscadas parcerias com instituições que tratam do tema num esforço cooperativo para o desenvolvimento da temática. Outra pauta importante é a prevenção do uso de álcool por menores de 18 anos, que também será foco de atividades e ações. Essas campanhas serão voltadas ao público e aos funcionários da Concessionária, uma vez que manter relações absolutamente respeitadas com o público será condição *sine qua non* da atuação da Urbia.

5.2. Pluralidade, equidade e tolerância

Pensar o espaço do parque de uma forma mais articulada é um jeito de garantir que a construção e a gestão, a partir dos diferentes usos e preocupações de usuárias e usuários, sejam mais democráticos. Daí a necessidade de olhar para as pessoas e suas intersecções.

Quando falamos de interseccionalidade, levantamos a complexidade das relações que criam desigualdades e vulnerabilidades entre as pessoas e que

devem ser observadas na construção de um espaço urbano democrático. Defendemos aqui espaços onde devem ser acolhidas todas as experiências.

Assim, a inclusão das perspectivas de raça, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência e demais grupos vítimas de preconceitos e/ou violência estruturais busca fornecer uma visão mais ampla das relações sociais, ressaltando que as pessoas experimentam o espaço de maneiras diferentes. “Quando aplicamos isso à gestão de parques, essa perspectiva reflete sobre a diversidade de usos, a convivência, o trabalho, a criação de espaços seguros que possibilitem a distribuição das atividades de cuidado” (UNOPS, 2020)

Isso amplia a visão de mundo do público e garante autoestima para que entendam que podem estar onde quiserem, com quem quiserem e da forma que quiserem, e ainda serem protegidas por isso. Se as pessoas veem outras semelhantes circulando de forma livre e segura pelos espaços e lugares, isso as empodera.

Atividades inclusivas e de conscientização podem partir de um mapeamento de potenciais parceiros da comunidade do entorno, principalmente aqueles que são membros de minorias e populações mais vulneráveis. Nesta linha, pode-se trabalhar a questão da população LGBTQI+, envolver possíveis referências dessa temática e outras, em atividades a serem realizadas no parque. Dessa forma, a partir do mapeamento, poderiam ser melhor alinhadas atividades com arte, entretenimento e educação ambiental.

5.2.1. Valorização da Diversidade Étnica e Racial

Garantir o acesso seguro e acolhedor ao parque para a população negra e de etnias diversas é também uma forma de combater o racismo estrutural da sociedade. Para tanto, iremos garantir a pluralidade no Parque dos Parque Jardim Felicidade

Entendemos que não basta apenas falar sobre estas questões, mas sim proporcionar um ambiente igualitário, em que todos se sintam parte, onde cada um poderá encontrar os traços de sua história unido a outros que juntos formaram a nossa identidade. Para tanto, as ações que a Urbia poderá desenvolver incluem, mas não se limitam a:

- Exposições fotográficas sobre cultura e etnia;
- Festivais Culturais;
- Oficinas de arte, culinária e artesanato;
- Pluralidade na linguagem dos materiais de comunicação;
- Treinamento/Letramento para os agentes de segurança, limpeza, manejo, funcionários e colaboradores do Parque sobre o tema diversidade étnica e racial.

5.2.2. Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD) e Mobilidade Reduzida

A Urbia é uma empresa preocupada com a acessibilidade e o desenho universal. Os parques devem ser espaços públicos pensados para proporcionar momentos de lazer e encontro social para as pessoas com dificuldade de mobilidade ou com deficiência.

Para tanto, o treinamento das equipes de trabalho são um fator determinante. Mais do que oferecer uma infraestrutura adequada, precisamos romper a barreira atitudinal e promover ambientes acolhedores, solidários e adaptados, mesmo antes que intervenções finais sejam concluídas para que todos e todas se sintam bem-vindos (as) nos parques da cidade.

Algumas ações propostas incluem, mas não se limitam a:

- Manter os banheiros acessíveis sempre abertos e limpos;
- Manter as sinalizações podotáteis sempre limpas e visíveis;

- Treinamento das equipes para que auxiliem os usuários que precisem de qualquer apoio na locomoção e/ou uso de qualquer equipamento disponível no parque;
- Buscar atualização nas tecnologias assistivas que possam melhorar a experiência das pessoas com deficiência, como por exemplo, usos de aplicativos em smartphones;
- Promover campanhas educativas que auxiliem no engajamento da população.

Para enriquecimento, atualizações e melhorias, e acompanhamento das ações exclusivas às pessoas com deficiência, a Urbia poderá firmar parceria com instituições, organizações, empresas e iniciativas que atuam diretamente com a inclusão social na prática. Dessa forma, serão consultados os verdadeiros usuários do sistema de acessibilidade, conferindo mais assertividade e legitimidade ao plano.

Cabe ressaltar que, para realização de melhorias estruturais do Parque Jardim Felicidade, se faz necessário a aprovação do Plano de Intervenções, apresentadas ao Poder Concedente, e demais órgão pertinentes, assim como o prazo estipulado para as obras de intervenções.

5.2.3. Respeito à diversidade LGBTQIA+

A Urbia compreende que o respeito às particularidades inerentes a cada ser humano constitui o pressuposto de uma sociedade igualitária. De tal forma, serão realizados eventos, atividades e ações de mídia que estimulem o reconhecimento de direitos igualitários de liberdade de consciência, de pensamento e de expressão da diversidade LGBTQIA+.

Assim como na questão étnica e racial, a Urbia irá garantir o acesso seguro e acolhedor ao parque para a população LGBTQI+ buscando combater

o preconceito estrutural da sociedade. Para tanto, a Urbia promoverá Campanhas internas de respeito a pluralidade de manifestações de afeto e treinamento de agentes de segurança, limpeza, manejo, funcionários e colaboradores do parque.

5.2.4. Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero

A Urbia é uma empresa que se preocupa com todos os gêneros e acredita que igualdade se dá com empoderamento e equidade de gênero. O ato de “empoderar” significa dar poder para uma pessoa ou um grupo, fazer com que todos tenham voz e é pensando nisso que buscaremos desenvolver diversas atividades e eventos que possam servir como incentivo para a luta por direitos iguais, tendo em vista a valorização de todos.

E para isso serão seguidos alguns princípios como:

- Equipes com liderança corporativa com igualdade de gênero;
- Todos os colaboradores serão tratados com igualdade e receberão capacitação sobre o tema;
- Políticas de empoderamento feminino;
- Apoio ao empreendedorismo feminino;
- Apoio a comunidade e grupos de ativismo social; e
- Divulgação de material nas mídias sociais.

A Urbia também se preocupa com a vida e a segurança das mulheres, historicamente discriminadas, assediadas e violentadas no contexto de uma sociedade tradicionalmente machista. A Concessionária não tolera tais atitudes, por serem criminosas, desrespeitosas e segregacionistas. Por isso adotará diversos mecanismos que fomentem o respeito e a valorização da mulher na sociedade, alicerçado a um poderoso sistema de segurança que estará à disposição de todas as mulheres.

Entendemos que antes de promover campanhas, ou estimular que as mulheres denunciem seus abusadores, através da Central de Atendimento à Mulher, 180, é necessário conscientizar, desde crianças a adultos. É preciso ensinar os mais jovens a respeitarem as mulheres, bem como ensinar as meninas de que são dignas de respeito. Por isso, desenvolveremos atividades com escolas no intuito de conversar, apresentar e despertar em cada uma dessas crianças e jovens a compreensão do respeito e do valor que a mulher tem.

Também abordaremos o tema com adultos por meio de atividades voltadas para o público feminino e campanhas que incentivem o respeito e a valorização da mulher.

Além das atividades com uma perspectiva a longo prazo, também realizaremos campanhas voltadas para solucionar o problema atual, incentivando e dando todo o apoio necessário a mulheres que sofrem em silêncio e que muitas vezes não conseguem ajuda. Também disponibilizaremos um canal de ajuda que estará disponível a qualquer hora para denúncias.

5.2.5. Inclusão e Respeito aos Idosos

Assim como qualquer fase da vida, a melhor idade nos propõe desafios que muitas vezes são difíceis de superar pela falta de sensibilidade à nossa volta. Por essa razão, a Urbia compreendendo esses desafios e tudo que envolve a melhor idade, tem o objetivo de tomar medidas que sensibilizem a população acerca dos fatores que envolvem a inclusão de pessoas idosas na sociedade.

Além de promover um Parque extremamente acessível e adaptado para recebê-los a Urbia promoverá atividades que os tornem atrativos para esse público, que muitas vezes não encontra nada além de uma simples caminhada no Parque.

As ações propostas envolverão:

- Atividades de estímulo cognitivo;
- Workshops de saúde e bem-estar;
- Eventos culturais;
- Campanhas de Prevenção a Doenças e cuidados especiais;
- Campanhas de conscientização social.

5.2.6. Ética e Cidadania

A Urbia é uma empresa preocupada com a sociedade, principalmente no que tange ao respeito à diversidade, inclusão, ética e cidadania, desenvolvimento sustentável e conscientização sobre a natureza.

Para tanto, entendemos que é de grande importância a promoção de ações de Cidadania e Conduta Ética.

A Urbia traz uma proposta de diálogo junto aos frequentadores do Parque, por meio de eventos gratuitos, que incluem, mas não se limitam aos seguintes temas:

- Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade;
- Ética pessoal e profissional;
- Compliance corporativo e programa de integridade;
- Ética no Esporte: Jogando limpo;
- Ética e o Meio Ambiente: Desenvolvimento sustentável.

5.3. Sustentabilidade

A riqueza e diversidade biológica presentes no parque claramente o certifica como um ambiente apropriado para discussões acerca dos problemas ambientais contemporâneas, gerando inúmeras oportunidades de reflexão sobre os valores e atitudes perante as questões ambientais.

Conforme sugerido no Plano Diretor, a Urbia irá atuar em consonância com as ações já desenvolvidas no Parque Jardim Felicidade, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Política Municipal de Educação Ambiental e proporcionando atividades a um maior número de pessoas, incluindo usuários do Parque, escolas e comunidade do entorno. A Urbia pode manter um canal direto com a Divisão de Formação em Educação Ambiental e Cultura de Paz (DFEPAZ) para troca de experiências e eventuais contribuições, considerando o histórico construído pelos programas permanentes e agendas sob coordenação da UMAPAZ.

Dentre as atividades que estão programadas para ocorrerem ao longo da gestão da Concessionária estão os itens abaixo:

- Trilhas e roteiros de observação da natureza dentro do Parque;
- Plantio e manutenção de hortas e canteiros orgânicos;
- Práticas de agroecologia e permacultura;
- Oficinas de compostagem de matéria orgânica;
- Mobilização, conscientização e esclarecimento de dúvidas para coleta seletiva e uso racional da água;
- Cursos sobre a temática “biodiversidade” para todos os tipos de público;
- Atividades de promoção da cidadania socioambiental para legitimação das políticas públicas;
- Divulgar informações e curiosidades sobre as espécies de animais silvestres que ocorrem no Parque e de medidas simples para conservação dessas por meio de placas informativas;
- Sedar e promover eventos para a população em geral, relacionados à biodiversidade;
- Elaboração de material paradidático sobre educação ambiental e comportamento cidadão aplicado ao Parque.

A seguir, algumas dessas atividades são tratadas de forma mais detida, com o objetivo de dar diretrizes às ações que deverão ser desenvolvidas para disseminar práticas de conhecimento e respeito ao meio ambiente no Parque.

5.3.1. Trilha Monitorada Aberta

As atividades serão livres a todos os grupos e ocorrerão mediante agendamento prévio. No dia da visita o grupo será recepcionado pelo monitor e deverão ser acompanhados pelo mesmo durante todo o percurso da trilha.

O trajeto da trilha será elaborado trilhando caminhos pelo parque que abrangem a maior biodiversidade local, evidenciando características ambientais peculiares da localidade como espécies ameaçadas de extinção e refúgio da vida silvestre.

As atividades contemplarão conteúdos que enriqueçam conhecimentos cotidianos, gerando oportunidades de aprendizado por meio da percepção da existência de interconexão entre a vida urbana e os recursos naturais.

5.3.2. Trilha Monitorada Escolar

A trilha monitorada escolar será adaptada a todos os graus de escolaridade, atendendo desde grupos infantis com atividades lúdicas a grupos de formação superior. A atividade ocorrerá mediante agendamento prévio. No dia da visita o grupo será recepcionado pelo monitor e será acompanhado pelo mesmo durante todo o percurso da trilha.

Assim como na trilha monitorada aberta, o trajeto da trilha será elaborado trilhando caminhos pelo parque que abrangem a maior biodiversidade local, evidenciando as características ambientais peculiares do ambiente.

As atividades contemplarão conteúdos que enriqueçam conhecimentos cotidianos e científicos, gerando oportunidades de aprendizado por meio da

percepção da existência de interconexão entre a vida urbana e os recursos naturais.

5.3.3. Trilha Autoguiada

A trilha autoguiada será definida e desenvolvida de maneira que as informações possam ser interpretadas de modo autônomo pelo visitante. Para tanto, serão utilizados recursos visuais e/ou digitais/tecnológicos destacando os elementos a serem observados e a condução de reflexões acerca das questões ambientais.

5.3.4. Trilha Sensorial

Na trilha sensorial o percurso é feito visando a exploração das texturas, aromas, temperaturas, ruídos e cores do ambiente de maneira que os participantes trabalhem os diversos sentidos, além de ser uma atividade que busca a coletividade, cooperação e empatia. A atividade será elaborada para ser conduzida por um monitor, prevendo a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e os diversos níveis de escolaridade.

5.3.5. Observação de aves

A observação de aves é uma atividade que pode ser realizada tanto como uma atividade recreacional, quanto como uma atividade científica. Também chamada de “passarinhar” ou, em inglês, *birdwatching*, a atividade incentiva os observadores colaborar com a preservação do meio ambiente além de beneficiar a saúde dos participantes, aumentando a capacidade de atenção e estimulando a visão e audição. O Parque irá organizar e incentivar a prática, ofertando oficinas relacionadas ao tema.

5.3.6. Identificação de flora e fauna

A Urbia manterá atualizada e divulgada a lista de fauna e flora do local e desenvolverá comunicação digital e/ou física desses dados. Além da listagem das espécies, serão divulgados dados ecológicos das interações no ecossistema local e regional, de maneira a divulgar a importância ambiental do parque.

5.3.7. Uso racional da água

A Urbia desenvolverá atividades de conscientização ambiental relacionada à questão da água, incentivando a redução do desperdício, reaproveitamento do recurso e reuso.

5.3.8. Gestão de resíduos

A Urbia irá elaborar atividades de conscientização relacionada aos resíduos sólidos, incentivando a prática dos R's: reduzir, reutilizar, reaproveitar, reciclar, repensar, recusar e recuperar.

Promover um programa de conscientização dos usuários quanto à importância do descarte correto dos restos de alimentos e resíduos para evitar a proliferação da fauna sinantrópica (pombos, ratos, baratas) e a alimentação inadequada para a fauna silvestre e doméstica.

5.3.9. Horta

Um excelente meio de aproximação com a natureza é a horta comunitária, um meio de despertar no ambiente urbano a sensação de pertencimento. Sendo também uma ferramenta de aprendizado, desperta o interesse para uma alimentação saudável.

Contemplando essa temática, será implantada uma horta do parque com vistas a um espaço de ensino, ou seja, o local será um campo experimental para

desenvolvimento de oficinas e cursos sobre horta orgânica, plantas alimentícias não convencionais, compostagem e demais temas correlacionados.

5.3.10. Compostagem

Seguindo o direcionamento anterior, o parque irá elaborar atividades relacionadas ao reaproveitamento de resíduos orgânicos, ofertando atividades relacionadas à compostagem que incentivem a prática de compostagem domésticas com vistas à redução da geração de lixo.

5.3.11. Outras atividades

Além das atividades locais, focadas para o ambiente do parque, serão realizadas atividades que envolvam questões ambientais mais amplas como a Agenda 2030, Mudanças Climáticas, Proteção de Florestas e demais temas municipais, estaduais, nacionais e globais buscando a promoção da divulgação científica e conscientização acerca das questões ambientais gerais.

6. CRONOGRAMA

A seguir está apresentado um cronograma que poderá ser alterado conforme demandas da sociedade. Salientamos ainda que anualmente será apresentado um cronograma de atividades, conforme Diretrizes da Concessão.

Atividade	Ja	Fe	Ma	Ab	M	Ju	Ju	Ag	Se	Ou	No	De
	n	v	r	r	ai	n	l	o	t	t	v	z
Trilha monitorada aberta	Permanente, mediante agendamento											
Trilha monitorada escolar	Permanente, mediante agendamento											
Trilha Sensorial	Permanente, mediante agendamento											
Trilha Autoguiada	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Identificação de flora e fauna	Permanente, após projeto de intervenção concluído											

Gestão de resíduos	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Compostagem	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Horta	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Inclusão Digital	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Inclusão e Empoderamento de pessoas portadoras de necessidades especiais	Permanente, após projeto de intervenção concluído											
Saúde Mental	X											
Leucemia		X										
Uso racional da água			X									
Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero			X									
Prevenção ao Femicídio			X									
Câncer Do Colo Do Útero			X									
Autismo				X								
Acidentes De Trânsito					X							
Respeito à diversidade LGBTQIA+					X							
Incentivo À Doação De Sangue						X						
Prevenção ao uso de drogas						X						
Hepatites Virais							X					
Amamentação								X				
Combate Ao Suicídio									X			
Câncer De Mama										X		
Inclusão e Respeito à Melhor Idade										X		
Câncer De Próstata											X	
Câncer De Pele												X
HIV												X
Observação de aves									X	X	X	
Promoção da Ética e Cidadania (Atividade)								X				

poderá ocorrer em outros meses, conforme cronograma anual a ser apresentado)													
Valorização da Diversidade Étnica e Racial											X		

Para a implantação das ações apresentadas, a Urbia poderá buscar participações locais, tanto de instituições como Unidades de Saúde, escolas, centros comunitários, organizações não governamentais, grupos comunitários, lideranças, subprefeitura, entre outros voltados as questões expostas no referido plano, ou quaisquer outras que necessitem.

Dessa forma, podem ser melhor alinhadas atividades com arte, entretenimento e educação ambiental a partir do mapeamento desses potenciais parceiros, ressaltando aqueles que são membros de minorias e populações mais vulneráveis. Também poderia ser feito um melhor direcionamento das temáticas prioritárias, a partir de um diálogo com o território.

7. RESULTADOS PRETENDIDOS

Atividades de conscientização e inclusão fazem parte de um processo complexo de formação envolvendo ética, valores e cidadania. Em Parques, obviamente, essas atividades remetem às muitas questões de biodiversidade e meio ambiente natural. Entretanto, entende-se que uma atividade formativa deve ser crítica, transformadora e emancipatória.

A Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu um plano de metas aprovado por todas as nações vinculadas à entidade para um mundo mais sustentável: a Agenda 2030. O compromisso adotado por governos de todo o planeta também precisa do engajamento das empresas. É primordial levar ao

conhecimento e engajar a sociedade civil neste contexto, além de empoderar as pessoas para que exerçam a cidadania e possam cobrar do Estado e das empresas ações positivas que impactam na vida de todos nós.

A Agenda 2030 das Nações Unidas vai muito além dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 5). Trata-se de um sistema interconectado que permite repensar a economia, as relações humanas e nossos impactos sobre o meio ambiente. Constitui-se, portanto, como uma abordagem holística que visa mudar práticas que colocam em xeque a capacidade de prosperidade e sobrevivência das gerações futuras.

Ainda referente as ações à Agenda 2030 e Mudanças Climáticas, A Urbia pode manter uma interlocução direta com o Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo e a Comissão Municipal de ODS, cujas secretarias executivas estão sob responsabilidade da SVMA.

A Urbia busca sempre alinhar seu modelo de negócios aos 17 ODS, atrelando as metas aos seus objetivos estratégicos de gestão.

Os serviços ambientais dos parques administrados pela Urbia constituem refúgios e reservas que permitem que a natureza preste os chamados serviços ecossistêmicos, tais como a fixação do carbono (contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas), a retenção e infiltração de água no solo (favorecendo a qualidade e a disponibilidade de água na região), além do controle da erosão e do assoreamento, polinização, dispersão de sementes, regulação do microclima, entre outros benefícios para a biodiversidade.



Figura 5 – Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Fonte: brasil.un.org.

No quadro a seguir estão dispostas as atividades iniciais a serem desenvolvidas no parque relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, juntamente com uma proposta de indicadores. Contudo, vale frisar que esta é uma proposta inicial que será avaliada anualmente, buscando diversificação para atendimento das demandas socioambientais que surgirem ao longo da gestão.

ODS	URBIA	INDICADORES
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	Desenvolver oficinas sobre horta orgânica e plantas alimentícias não convencionais	Horta comunitária ativa no parque

ODS	URBIA	INDICADORES
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Desenvolver oficinas em parceria com a UBS que incentivem práticas de atividades saudáveis, como exercícios físicos e alimentação saudável	Oferta de oficinas e atividades de bem-estar
Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Planejar as atividades visando a inclusão para equidade de oportunidades	Oferta de atividades inclusivas, que permitam a diversidade dos participantes
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Promover atividades que incentivem o empoderamento feminino e equidade de gênero	Participação das mulheres nas atividades do parque
Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos	Desenvolver atividades sobre a importância da água	Realização de ação informativa sobre a importância da água
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	Desenvolver atividades sobre sustentabilidade	Realização de ações educativas sobre consumo sustentável e oficinas de reuso de resíduos

ODS	URBIA	INDICADORES
Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	Desenvolver atividades informativas sobre meio ambiente	Realização de ações educativas sobre mudanças climáticas
Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	Desenvolver atividades informativas sobre meio ambiente	Realização de ações educativas sobre preservação do meio ambiente
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	Oferecer comunicação positiva que promova a cidadania e convivência	Instalação de comunicação positiva no parque e realização de ações de cidadania

Sendo assim, com as avaliações periódicas das atividades desenvolvidas no parque pretendemos cada vez mais abranger questões diversas da sociedade de maneira a contribuir com uma sociedade mais equilibrada socioambientalmente.

8. REFERÊNCIAS

BARROS, F.;MONTEIRO, L. Além do Setembro Amarelo, que outros meses têm “cor”? Revista Super Interessante, 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/alem-do-outubro-rosa-que-outros-meses-tem-cor/>

CABRAL, D.W.A; RIBEIRO, L.L.; SILVA, D.L.; BOMFIM, Z.A.C. Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”. Pesquisas e Práticas Psicossociais, Vol. 10, N. 2, 2015

CLEMENT P. (2004). Science et idéologie : exemples en didactique et en épistémologie de la biologie. Actes du colloque Science - Médias – Société. Lyon: ENS-LSH (<http://sciencesmedias.ens-lsh.fr>) [25/09/2007].

CLÉMENT, P. (2006). Didactic Transposition and KVP Model : Conceptions as Interactions Between Scientific knowledge, Values and Social Practices, ESERA Summer School, IEC, Univ Minho, Braga (Portugal), p.9-18.

HEHIR, T.; GRINDAL, T.; FREEMAN, B.; LAMOREAU, R.; BORQUAYE, Y.; BURKE, S. A Summary of the Evidence on Inclusive Education, Abt Associates, 2016, disponível em https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/12/A_Summary_of_the_evidence_on_inclusive_education.pdf.

United Nations - UN, Article 24: Right to inclusive education, Committee on the Rights of Persons with Disabilities In Convention on the Rights of Persons with Disabilities, 02/09/2016

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO, Guidelines for inclusion: Ensuring Access to Education for All, 2005.

UNOPS (coord), Parque para todas e todos: Sugestões para a implantação de parques urbanos com perspectiva de gênero; SEMEIA, 2020. Disponível em: http://semeia.org.br/publicacoes/2020_ParquesParaTodaseTodos.pdf

WADORS, P. Diversity Efforts Fall Short Unless Employees Feel That They Belong, 2016, disponível em <https://hbr.org/2016/08/diversity-efforts-fall-short-unless-employees-feel-that-they-belong>

ANEXOS

ANEXO 1: TERMOS E DEFINIÇÕES RELATIVOS À ACESSIBILIDADE

Para os efeitos deste documento, e melhor compreensão, aplicam-se os seguintes termos e definições:

- **Acessibilidade:** possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- **Acessível:** espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa;
- **Deficiência:** Redução, limitação, ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade e de utilização de edificações, espaços, mobiliário, equipamento urbano e elementos em caráter temporário ou permanente;
- **Desenho Universal:** Concepção de ambientes, produtos e ou serviços para atender ao maior número possível de pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado, representando o nível mais amplo de acessibilidade. O desenho universal visa atender a maior gama de variações possíveis das características antropométricas e sensoriais da população;

- Espaço Acessível: Espaço que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida;
- Inclusão: Reconhecimento da diversidade humana, garantia do acesso universal e equidade;
- Pessoa com Mobilidade Reduzida: Aquela que temporariamente ou permanentemente, tem limitada sua capacidade de relacionar-se com o meio de utilizá-lo. Entende-se por pessoa com mobilidade reduzida, a pessoa com deficiência, obesa, idosa, gestante, entre outros;
- Piso Tátil: Piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha guia perceptível por pessoas com deficiência visual;
- Rota Acessível: Trajeto contínuo, desobstruído, e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações e que possa ser utilizado, de forma autônoma e segura, por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores, etc;
- Tecnologia Assistiva: Conjunto de técnicas, aparelhos ou instrumentos, produtos e procedimentos que visam auxiliar a mobilidade, percepção, e utilização do meio ambiente e dos elementos por pessoas com deficiência;

ANEXO 2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS DE ACESSIBILIDADE

Os critérios e parâmetros técnicos descritos neste documento estão baseados na legislação federal, e nas normas técnicas referente ao tema, conforme relação a seguir:

- Artigo 1º da CF tem como fundamentos, entre outros, a dignidade da pessoa humana;
- Artigo 5º da CF, que prevê que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza;
- A República Federativa do Brasil é signatária da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ONU, que determina a proteção, a promoção, e a asseguaração do exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, fixando como princípios, entre outros, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e a acessibilidade;
- O Brasil adota a AGENDA 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, que tem dentre seus objetivos:
- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência;
- Lei Federal nº13.146, de 6 de Julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania;

- Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;
- Art. 55 - § 5º Desde a etapa de concepção, as políticas públicas deverão considerar a adoção do desenho universal;
- Art. 56. A construção, a reforma, a ampliação ou a mudança de uso de edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo deverão ser executadas de modo a serem acessíveis;
- Art. 57. As edificações públicas e privadas de uso coletivo já existentes devem garantir acessibilidade à pessoa com deficiência em todas as suas dependências e serviços, tendo como referência as normas de acessibilidade vigentes;
- Lei 7.405/85 - Torna obrigatória a colocação do " Símbolo Internacional de Acesso" em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência;
- Lei 10.098/00 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade;
- Decreto 3.956/01 - Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- NBR 9.050:2004 - Acessibilidade à edificação, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Resolução nº 236/07 do Contran - Aprova o Volume IV - Sinalização Horizontal, do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito;
- Resolução nº 304/08 do Contran - Dispõe sobre as vagas de estacionamento destinadas exclusivamente a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção.

